

Considerações iniciais sobre um estudo comparativo entre incredulidade e surpresa

Bruna Ferreira Valenzuela de Oliveira
Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Belo Horizonte, Brasil
brunafvo@yahoo.com.br

Juliana Preisser Godoy e Silva
Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
julianapreisser@yahoo.com.br

César Reis
Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Belo Horizonte, Brasil
creisufmg@gmail.com

Resumo - O presente estudo teve como objetivo analisar a variação de F_0 na expressão das atitudes de surpresa e incredulidade. A metodologia consistiu na comparação entre os resultados obtidos no estudo de Oliveira (2011) sobre a incredulidade e os resultados obtidos na análise da expressão da surpresa, coletada para o estudo desenvolvido no Laboratório de Fonética (Labfon) da Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Os resultados revelaram diferença no alinhamento do pico de F_0 entre as atitudes, sendo localizado no início do enunciado na incredulidade e no final na surpresa. Os resultados se diferenciaram em função do sexo, sendo observadas diferenças entre F_0 mínima, máxima e tessitura. Apesar de termos observado proximidade perceptiva entre as atitudes de surpresa e incredulidade, a análise acústica demonstrou diferenças estatísticas significativas entre essas atitudes.

Palavras-chave- *atitude; acústica da fala; comunicação; fala; fonética; Linguística.*

I. INTRODUÇÃO

A fala não transmite apenas o conteúdo estritamente linguístico das sentenças, mas também a expressão de atitudes e emoções do falante. Nesse contexto, a prosódia desempenha um importante papel, que pode resultar na adição de informação ao conteúdo linguístico e/ou sua modificação. Algumas medidas envolvendo os parâmetros de frequência, intensidade e duração constituem importantes pistas acústicas na expressão de atitudes na fala.

Durante o desenvolvimento do estudo de Oliveira (2011), que analisou as atitudes de dúvida, incerteza e incredulidade, observou-se uma proximidade entre as atitudes de incredulidade e surpresa. Esse achado despertou nosso interesse em compreender um pouco mais a relação entre essas atitudes quanto aos parâmetros prosódicos.

O presente estudo teve como objetivo analisar a variação F_0 na expressão das atitudes de surpresa e incredulidade.

II. REVISÃO DE LITERATURA

A discussão acerca do termo atitude é muito complexa e, apesar de alguns autores buscarem a diferenciação entre atitudes e emoções, muitas vezes os conceitos se misturam, não sendo bem definida sua distinção.

Couper-Kuhlen (1986), ao distinguir emoções de atitudes, pontuou que as emoções seriam externalizações de estados emocionais não-monitorados, sendo puramente fisiológicos; enquanto que as atitudes seriam expressões cognitivamente monitoradas, convencionadas e com um propósito comunicativo. Da mesma forma, Fónagy (1993) considera atitude como um comportamento controlado e determinado conscientemente, ao contrário da emoção, que foge ao controle do locutor.

Neste estudo, adotaremos a definição de atitude proposta por Couper-Kuhlen (1986), já que é uma síntese dos principais trabalhos sobre o assunto.

Definido o conceito de atitudes, é necessário uma compreensão acerca das atitudes em questão, ou seja, a definição das atitudes de incredulidade e surpresa.

Oliveira (2011) adotou o conceito de incredulidade como quebra de expectativa, ou seja, diante de uma certa situação, obtemos uma determinada informação que contraria o que esperávamos. Essa ideia pode ser ilustrada com um exemplo do *corpus* da autora:

- (1) Pedro nunca paga nenhuma conta.
Pedro pagou a conta

Nessa situação, observa-se que temos a informação de que Pedro nunca paga nenhuma conta. Diante disso, o enunciado “Pedro pagou a conta” contraria a informação que tínhamos anteriormente, gerando uma quebra de expectativa que a autora acredita estar relacionada à definição da atitude de incredulidade.

Em seu trabalho, Antunes (2007) observou que o rótulo *incredulidade* foi atribuído quando o locutor não acreditava na possibilidade de uma confirmação, por parte do locutor, a respeito do que foi perguntado, sendo considerado pelo significado de “não acreditar em”.

Cresti (2000) propõe um conceito de incredulidade. Para ela, com a expressão de incredulidade o falante exprime um sentimento de surpresa a respeito de sua própria crença e demonstra bastante respeito pelo interlocutor. Observa-se que Cresti (2000) tem uma concepção de incredulidade próxima à nossa, uma vez que também acreditamos na aproximação da incredulidade com a surpresa. Entretanto, devemos considerar a surpresa que está sendo tratada. Cremos que a surpresa pode ter relação com a crença ou com a informação do interlocutor. No caso da incredulidade, a surpresa pode estar relacionada à informação do interlocutor e não à crença, como propõe a autora.

Cresti (2000) caracteriza a incredulidade e surpresa como ilocuções, mas não utiliza o termo atitude. A autora divide as ilocuções em cinco classes: recusa, asserção, direção, expressão e rito. Nessa classificação as atitudes de incredulidade e surpresa pertencem à classe de expressão.

As ilocuções de expressão referem-se a uma atitude de manifestação estética de humores, crenças e emoções. Essas ilocuções de expressão são divididas em: expressão de crença (contraste, incredulidade, dúvida e ironia), expressão de estado de ânimo (incerteza, surpresa, medo, exclamação) e expressão baseada na relação falante/interlocutor (concessão, acordo). Observa-se, então, que a autora considera a incredulidade e a surpresa em domínios diferentes.

O conceito de surpresa considerado neste estudo está relacionado ao ato de ser surpreendido com determinada notícia e não surpreender o outro. Na literatura pesquisada não foi encontrada uma definição para a atitude de surpresa, apesar de essa atitude ter sido abordada em alguns estudos.

Comparando as definições de incredulidade e surpresa e considerando algumas diferenças entre essas atitudes podemos dizer que na incredulidade há uma expectativa, ao contrário da surpresa, em que não há essa expectativa. A incredulidade estaria baseada em uma informação prévia, enquanto a surpresa envolveria mais afetividade. Outra distinção entre essas atitudes se refere às expressões que poderiam ser pronunciadas após um enunciado de determinada atitude. Nesse sentido, acreditamos que, após a emissão de um enunciado de incredulidade seria adequada a expressão ‘*não*

acredito’, enquanto ao final de um enunciado de surpresa caberia a expressão ‘*ah*’ ou ‘*nossa!*’.

III. METODOLOGIA

A metodologia consistiu na comparação entre os resultados obtidos no estudo de Oliveira (2011) sobre a incredulidade e os resultados obtidos na análise da expressão da surpresa, coletada para o estudo desenvolvido no Laboratório de Fonética (Labfon) da Universidade Federal de Minas Gerais (2010).

Para o estudo da incredulidade foram selecionados 16 estudantes de artes cênicas em final de curso, sendo oito do sexo masculino e oito do sexo feminino, residentes na cidade de Belo Horizonte, com faixa etária variando de 24 a 28 anos (média de 25,6 anos). Foram formuladas 10 situações para indução da atitude de incredulidade. Além da atitude, foi gravada a leitura (para ser utilizada como referência) de cada um dos 10 enunciados. As atitudes almeçadas para realização do estudo foram expressas em apenas uma frase, sem quaisquer sinais de pontuação que expressassem ou influenciassem o informante na expressão da atitude. Um exemplo de situação de incredulidade está exposto abaixo. A frase em negrito compôs o enunciado.

(2) Cláudia odeia gatos.

- **Cláudia comprou um gato**

Considerando que a amostra foi constituída por 16 informantes, o *corpus* do estudo foi composto por 160 enunciados expressando incredulidade e 160 enunciados de leitura, sendo 80 de cada sexo em ambas as situações.

A coleta dos dados e análise acústica foi realizada no programa PRAAT, versão 5.1.31. Foram realizadas medidas envolvendo a F_0 (inicial, final, máxima, mínima e tessitura).

Todos os valores foram normalizados através da conversão de Hz para semitons visando eliminar variações individuais entre os falantes, permitindo assim, focalizar apenas nas diferenças pertinentes em um estudo prosódico.

Para o estudo da atitude de surpresa foram selecionados 32 informantes, sendo 16 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, residentes na cidade de Belo Horizonte, com faixa etária entre 18 e 45 anos (31,5 anos). Foi formulada 1 frase: “**Pedro tomou o café**” e cada informante foi orientado a produzir a frase das seguintes maneiras:

- 1- Como se estivesse passando uma informação (frase tomada como referência);
- 2- Como se estivesse muito surpreso com a notícia (expressão da atitude).

O *corpus* do estudo foi composto por 32 enunciados expressando surpresa e 32 enunciados da frase produzida

como uma simples afirmação (tomada como referência) sendo 16 de cada sexo em ambas as situações.

A coleta dos dados e análise acústica foi realizada no programa EVA 2. Foram analisados parâmetros relacionados à melodia do enunciado, sendo que a análise baseou-se em valores de F_0 máximo, mínimo e médio e na tessitura do enunciado. Conforme referido anteriormente, as medidas serão expressas em semitons.

Além das medidas descritas foi analisado o alinhamento do pico de F_0 em relação ao enunciado e será apresentada a sílaba em que ocorreu o pico em relação ao enunciado.

Para análise estatística foi empregado o teste t (nível de significância de 5%), com o objetivo de verificar possíveis diferenças estatisticamente significativas entre cada atitude com a leitura. Além disso, foi realizada comparação entre as atitudes de incredulidade e surpresa.

Antes de cada comparação foram analisadas possíveis diferenças entre os sexos para cada variável analisada. Caso não ocorresse diferença estatisticamente significativa entre os sexos para determinada variável, a análise foi realizada com os dois sexos juntamente.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comparação entre os sexos revelou diferença estatisticamente significativa para todas as medidas na atitude de incredulidade. A tessitura não apresentou diferença estatística entre os sexos na atitude de surpresa, como observado na Tab. I.

Tabela I. Média, desvio padrão e significância da comparação entre os sexos para as atitudes de incredulidade e surpresa

Atitude	Medidas	Masculino	Feminino	p-valor
Surpresa	F_0 máxima	16,25 (1,70)	22,17 (0,92)	0,014*
	F_0 mínima	3,31 (1,15)	11,29 (0,93)	0,000*
	Tessitura	12,93 (1,56)	10,88 (1,36)	0,365
Incredulidade	F_0 máxima	9,73 (5,43)	20,93 (4,24)	0,000*
	F_0 mínima	-1,95 (2,14)	6,99 (4,48)	0,000*
	Tessitura	11,68 (5,33)	13,94 (4,77)	0,005*

Valores de F_0 expressos em semitons

Ao compararmos a expressão da incredulidade com a leitura, considerada como referência, houve diferença estatisticamente significativa entre F_0 máxima e tessitura no sexo masculino. No sexo feminino, houve diferença estatisticamente significativa entre incredulidade e leitura para as medidas de F_0 máxima e mínima. Observa-se que, em ambos os sexos, todas essas medidas foram maiores na expressão da incredulidade. Esses resultados estão expostos na Tab. II e estão apresentados isoladamente por sexo pelo fato de ter sido encontrada diferença estatística entre os sexos para todas as medidas.

Tabela II. Média, desvio padrão e significância da comparação entre atitude de incredulidade e leitura em ambos os sexos

Sexo	Medidas	Incredulidade	Leitura	p-valor
Masculino	F_0 máxima	9,73 (5,43)	6,75 (2,81)	0,000*
	F_0 mínima	-1,95 (2,14)	-2,09 (1,84)	0,676
	Tessitura	11,68 (5,33)	8,84 (2,46)	0,000*
Feminino	F_0 máxima	20,93 (4,24)	17,70 (1,70)	0,000*
	F_0 mínima	6,99 (4,48)	4,92 (5,13)	0,007*
	Tessitura	13,94 (4,77)	12,77 (5,29)	0,145

Valores de F_0 expressos em semitons

Em relação à surpresa, apenas a medida de tessitura será apresentada independente do sexo, uma vez que não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os mesmos. A comparação entre surpresa e leitura revelou diferença estatisticamente significativa apenas para a F_0 máxima, conforme observado na Tab. III.

Tabela III. Média, desvio padrão e significância da comparação entre atitude de surpresa e leitura em ambos os sexos

Sexo	Medidas	Supresa	Leitura	p-valor
Masculino	F_0 máxima	16,25 (1,70)	11,59 (1,25)	0,024*
	F_0 mínima	3,31 (1,15)	0,62 (1,02)	0,051
Feminino	F_0 máxima	22,17 (0,92)	17,76 (0,71)	0,001*
	F_0 mínima	11,29 (0,93)	10,00 (0,49)	0,226
Masc + Fem	Tessitura	11,91 (1,03)	9,36 (0,82)	0,053

Valores de F_0 expressos em semitons

Mesmo com metodologias diferentes, procedemos à comparação entre os enunciados de incredulidade e surpresa a fim de obter dados iniciais acerca da comparação entre essas atitudes. Desta forma, os resultados devem ser analisados com cautela e estão sendo apresentados a título de ilustração, uma vez que é necessária uma análise aprofundada e com uma mesma metodologia para análise.

Os resultados expostos na Tab. IV demonstram diferença estatisticamente significativa entre incredulidade e surpresa para F_0 mínima em ambos os sexos. Houve diferença na F_0 máxima apenas no sexo masculino e na tessitura apenas no feminino. A partir da análise dos valores médios observa-se que os valores foram maiores na surpresa, exceto a tessitura no sexo feminino, que foi maior na incredulidade.

Tabela IV. Média, desvio padrão e significância da comparação entre as atitudes de incredulidade e surpresa em ambos os sexos

Sexo	Medidas	Incredulidade	Surpresa	p-valor
Masculino	F_0 máxima	9,73 (5,43)	16,25 (1,70)	0,002*
	F_0 mínima	-1,95 (2,14)	3,31 (1,15)	0,000*
	Tessitura	11,68 (5,33)	12,93 (1,56)	0,134
Feminino	F_0 máxima	20,93 (4,24)	17,76 (0,71)	0,164
	F_0 mínima	6,99 (4,48)	10,00 (0,49)	0,003*
	Tessitura	13,94 (4,77)	10,88 (1,36)	0,004*

Valores de F_0 expressos em semitons

A análise do alinhamento do pico de F_0 em relação ao enunciado revelou diferença entre as atitudes de incredulidade e surpresa, conforme apresentado nos Graf. I e II.

Gráfico I. Distribuição dos enunciados de incredulidade quanto ao alinhamento do pico de F_0 em relação ao enunciado

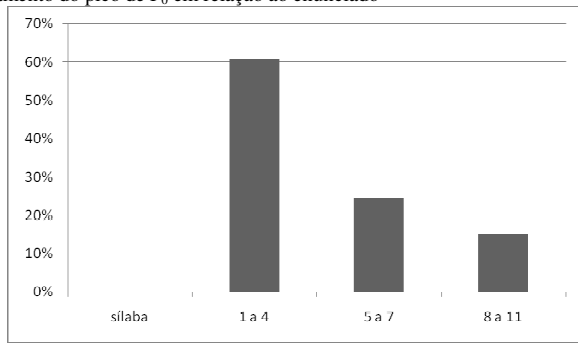
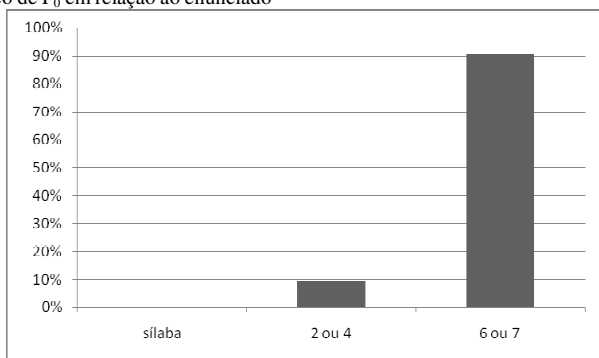
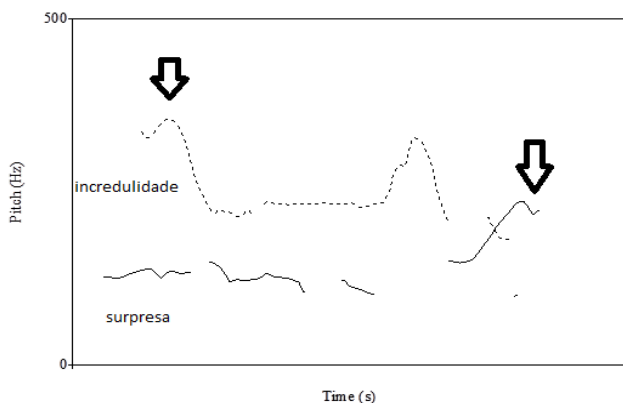


Gráfico II. Distribuição dos enunciados de surpresa quanto ao alinhamento do pico de F_0 em relação ao enunciado



A partir dos gráficos observa-se que a maioria dos enunciados de incredulidade apresentou pico de F_0 no início do enunciado, enquanto os enunciados de surpresa apresentaram pico de F_0 no final do enunciado.

Figura I. Localização do pico de F_0 nas atitudes de incredulidade e surpresa



V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de termos observado proximidade perceptiva entre as atitudes de surpresa e incredulidade, a análise acústica demonstrou diferenças estatísticas significativas entre essas atitudes, o que era esperado, já que se trata de atitudes diferentes.

Vale ressaltar que apresentamos aqui apenas um estudo prosódico preliminar da expressão das atitudes de incredulidade e surpresa, estudo esse que se desenvolve dentro de um projeto mais amplo cujo objetivo é a expressão prosódica de atitudes do falante. Apresentamos estudos com metodologias diferentes em que procedemos apenas à análise de medidas de F_0 . Posteriormente, a influência dos parâmetros de intensidade e duração também serão analisados na expressão das atitudes em questão. Pretende-se também uma maior discussão em relação ao conceito da atitude de surpresa. Sugere-se ainda a realização de um teste perceptivo envolvendo as atitudes de surpresa e incredulidade, que também será desenvolvido posteriormente.

REFERENCES

- [1] L. Antunes. *O papel da prosódia na expressão das atitudes do locutor em questões*. 2007. 133 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- [2] E. Couper-Kuhlen. *An introduction to English Prosody*. Tübingen: Niemeyer, 1986.
- [3] E. Cresti. Per una nuova classificazione dell' illocuzione. In: BURR E. *Atti del VI convergno SILFI – Tradizione e innovazione*. Firenze: Cesati, 2000. p. 233-246.
- [4] I. Fónagy. As funções modais da entonação. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas. n. 25, p. 25-65, jul/dez. 1993.
- [5] B. Oliveira. *A prosódia na expressão das atitudes de dúvida, incerteza e incredulidade no português brasileiro*. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.